



A importância e os desafios de uma instituição especializada no atendimento a pessoas com necessidades especiais: O caso da APAE de Pedro II-PI

Mylene Keyla da Silva

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Cíntia Carreiro Tavares

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Sabrina Oliveira Castro

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Camila Rayane Oliveira Santos

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Ana Dávila Soares Gomes

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Thiago Fernando Sousa Mocellin

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Lidiane L. Barbosa Amorim

Professora Orientadora
E-mail: lidiane.amorim@ifpi.eu.br

RESUMO

O paradigma da Inclusão surge com maior intensidade nos anos 80 do século XX. A partir desse período, refletir sobre uma escola com uma educação flexível o suficiente para abarcar a todos os alunos e suas diferentes necessidades se tornou objeto de discussão e análise de diversos pesquisadores e, conseqüentemente, foi incorporado as políticas públicas educacionais de boa parte das nações democráticas (SILVA *et al.*, 2019).

Palavras-chave: Paradigma da Inclusão, Século XX.

1 INTRODUÇÃO

O paradigma da Inclusão surge com maior intensidade nos anos 80 do século XX. A partir desse período, refletir sobre uma escola com uma educação flexível o suficiente para abarcar a todos os alunos e suas diferentes necessidades se tornou objeto de discussão e análise de diversos pesquisadores e,



consequentemente, foi incorporado as políticas públicas educacionais de boa parte das nações democráticas (SILVA *et al.*, 2019).

As Políticas Públicas que norteiam os trabalhos no âmbito da Educação Especial e Inclusiva visam promover mudanças que levem as escolas a rever suas práticas e a buscar adequações para atender seus alunos do nível básico ao superior. Nesse contexto, o professor precisa estar preparado, conhecendo os pormenores da educação especial: legislações, necessidades de adaptações pedagógicas/curriculares e as parcerias necessárias entre escola-famílias e profissionais de saúde (FIGUEIREDO, 2010). No entanto, embora as políticas públicas garantam o direito de todos, a um ensino de qualidade, as instituições de ensino ainda precisam percorrer um longo caminho para que de fato consigam romper o ciclo da invisibilidade, visto que existem problemas como falta de materiais, infraestrutura precária, salas superlotadas (LEONEL; LEONADRO, 2014).

Neste cenário, algumas instituições foram criadas com o intuito de oferecer um atendimento apropriado a pessoas com necessidades especiais, entre elas destaca-se a rede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que desenvolvem atividades para habilitação e reabilitação e preparação das pessoas com necessidades especiais para o mercado de trabalho e convivência com a comunidade, estando presente em 2.212 municípios brasileiros. Na área de saúde, a associação acompanha a pessoa com deficiência intelectual e múltipla em todo o seu ciclo de vida, em diversas especialidades médicas. A assistência social garante direitos dos assistidos e suas famílias, capacita e habilita profissionais em diversos ofícios para que haja a absorção destas pessoas no mercado de trabalho e promove a melhoria da qualidade de vida (LARA *et al.*, 2020).

Conforme Oro *et al.* (2018), a APAE é uma organização enquadrada no terceiro setor com propósito de se realizarem fins não econômicos e por isso são movidas pelo voluntariado, recebendo incentivos do governo e parcerias com a sociedade. Na percepção dos pais a organização possui benefícios e limitações, entre os benefícios estão apoio ao aluno, melhora na qualidade de vida e na qualidade da educação, e entre as limitações estão à falta de apoio a família e falta de funcionários (REIS, 2017). Diante do exposto, surge a necessidade de compreensão de que maneira o município de Pedro II-PI está programado para participar desse processo educacional das pessoas com necessidades especiais dentro do contexto de inclusão social.

2 OBJETIVO

Verificar a importância da APAE na melhoria do atendimento educacional aos indivíduos com necessidades especiais no município de Pedro II-PI e seus desafios no contexto social.

3 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com vinte perguntas com o



intuito de compreender o motivo pelo qual a ONG foi criada, a quantidade de pessoas acolhidas, as idades e nível de escolaridade dos alunos, e os principais desafios e possibilidades da instituição. Apenas a diretora da instituição foi entrevistada.

4 DESENVOLVIMENTO

Constatou-se que dos 230 alunos atendidos na instituição a maioria é do sexo masculino (63,9%, n = 147). A distribuição etária revelou uma diversidade considerável, com 15 alunos (6,5%) na faixa de 0 a 4 anos, 101 (43,9%) entre 5 e 10 anos, 38 (16,5%) de 11 a 15 anos, 21 (9,1%) de 16 a 20 anos, 29 (12,6%) de 21 a 30 anos e 26 (11,3%) acima de 31 anos.

No que diz respeito à autodeclaração racial, observou-se uma diversidade na preferência dos alunos, sendo que 135 (58,7%) optaram por não declarar, 50 (21,7%) foram identificados como brancos, 42 (18,3%) pardos, 1 (0,4%) amarelo, 1 (0,4%) preto e 1 (0,4%) indígena. Essa variedade reflete a heterogeneidade étnico-racial presente na comunidade atendida pela APAE.

Quanto às necessidades especiais apresentadas pelos alunos atendidos, destacaram-se 65 casos de Espectro Autista, 116 de Deficiência Intelectual e 19 de múltiplas deficiências, envolvendo categorias como Deficiência Física, Deficiência Intelectual e Deficiência Múltipla. Esses dados ressaltam a complexidade das necessidades especiais atendidas pela instituição.

Os resultados também evidenciaram que a APAE concentra seu público-alvo em crianças e adultos com deficiência intelectual e múltiplas, além de oferecer suporte às suas famílias e cuidadores. Destacou-se como principal desafio a ausência de voluntários para fazer trabalhos na instituição, ressaltando a necessidade de incentivo nesse aspecto.

Neste estudo, foi observado que os serviços disponibilizados na APAE de Pedro II são: Atendimento pedagógico especializado (AEE) para a necessidade especial; atendimentos específicos na habilitação e reabilitação (fisioterapêutico, psicologia). Esses atendimentos são prestados conforme a necessidade do educando e recomendação da equipe da saúde e educacional da instituição. Assim, similar ao observado por Clemente Júnior, Ferreira e Hansen (2016) no caso da APAE Cantinho do Céu, a APAE de Pedro II mesmo frente a vários problemas como a dificuldade de encontrar pessoal capacitado e voluntários, bem como problemas de estrutura e infraestrutura, tem conseguido cumprir com seu papel na cidade devido a parceria com os órgãos governamentais, doações financeiras da comunidade e os pais dos alunos.

No entanto, como enfatizado por Mantoan (2006), é oportuno possibilitar aos professores e aos voluntários a participação em cursos que discutam estratégias educacionais, visando à participação ativa e consciente de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esses cursos devem atender as necessidades de preparo que os professores têm para desenvolver práticas docentes realmente inclusivas. O desafio aos professores é grande e que parte significativa continua “não preparada” para desenvolver



estratégias de ensino diversificado, mas, o aluno com necessidades especiais está na escola, então cabe a cada um, encarar esse desafio de forma a contribuir para que no espaço escolar aconteçam avanços e transformações, ainda que pequenas, mas que possam propiciar o início de uma inclusão escolar possível (FRIAS; MENEZES, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A APAE-Pedro/PI têm desempenhado um papel fundamental na cidade, pois tem acolhido um número considerável de alunos com necessidades especiais, e tem buscado através dos profissionais da educação e da saúde melhorar a vida dessas crianças, adolescentes e adultos, bem como dos pais ou responsáveis por alunos. As oficinas oferecidas são pensadas para promover melhorias na qualidade de vida, contribuir para que essas pessoas exerçam a sua autonomia e independência.

Espera-se que os alunos dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal do Piauí, campus Pedro II, possam desenvolver projetos de extensão com objetivo de motivar os alunos da APAE a frequentarem as escolas regulares de ensino, bem como planejar ações e buscar parcerias para incentivar transformações de caráter cultural pedagógico e psicológico em ambas as escolas. Também, sugere-se que sejam desenvolvidos novos estudos para entender a atuação do Estado em relação às políticas de transparência dos recursos da APAE de Pedro II, quais as futuras linhas de ações que são pretendidas para atender as demandas das pessoas com necessidades especiais.



REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, R. V. Novas Luzes sobre a Inclusão Escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- FRIAS, E. M. A.; & MENEZES, M. C. B. (2008). Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular. PDE, FAFIPA, 1462-8.
- LARA, J. E.; RODRIGUES, L. K.; MOURA, L. R. C.; LOCATELLI, R. L. Cenário institucional na perspectiva de stakeholders: analisando a APAE Sete Lagoas. Revista Inovação, Projetos e Tecnologias, v. 8, p. 255-269, 2020. Doi: 10.5585/iptec.v8i2.18411
- CLEMENTE JUNIOR, L. J., FERREIRA, M. V., & HANSEN, A. DE O. Importância das APAE: UMA PESQUISA SOBRE A QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA APAE CANTINHO DO CÉU. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.16, n.34, p.155-182, Fev.-Jul., 2016. Doi: 10.31496/rpd.v16i34.980
- LEONEL, W. H. S; LEONARDO, N. S. T. Concepções de professores da educação especial (APAEs) sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual: um estudo a partir da teoria vigotskiana. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v. 20, n. 4, out/dez. 2014. Doi: 10.1590/S1413-65382014000400006
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.
- PIMENTEL, S. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2012. 491 p.
- SILVA, O. O. N.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A. G.; FERREIRA, M. S. Análise do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Município de Serrolândia – BAHIA. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 6, n. 1, p. 99-114, Jan.-Jun., 2019. Doi: 10.36311/2358-8845.2019.v6n1.08.p99
- REIS, J. R. A percepção do papel da APAE na educação de pessoas com deficiência: o caso do município de Minduri-MG. (Monografia em Administração Pública), Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2017.